



## PERFIL COMPORTAMENTAL DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL EM PROJETOS SOCIAIS

**Flávio Roberto Pelicer<sup>1</sup>, Kazuo Kawano Nagamine<sup>2</sup>, Victor Lage<sup>3</sup>, Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki<sup>4</sup>, Carlos Eduardo Lopes Verardi<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Profissional de Educação Física. Mestrando, Programa de Pós Graduação em Psicologia e Saúde. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

<sup>2</sup>Profissional de Educação Física. Professor Doutor em Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

<sup>3</sup>Profissional de Educação Física. Doutorando, Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

<sup>4</sup>Psicóloga, livre docente, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

<sup>5</sup>Profissional de Educação Física. Professor Doutor em Ciências da Saúde. Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física, UNESP – Campus - Bauru/SP.

**Introdução:** A importância da atividade física para a saúde está amplamente documentada na literatura. Quando envolve jovens em práticas esportivas, são estabelecidos potenciais benefícios físicos e psicológicos, como a autoestima, a interação social e a redução de sintomas depressivos. Projetos sociais relacionados a jovens e esportes, como o futebol, modalidade que encontra grande aceitabilidade na população brasileira, visam também promover melhor relacionamento social e afetivo. **Objetivo:** analisar o perfil comportamental de jovens participantes de projetos sociais envolvendo futebol. **Casística e Métodos:** 41 jovens do sexo masculino (13,17+ 1,46 anos) vinculados ao projeto social de futebol em José Bonifácio/SP foram avaliados por meio do Inventário de Autoavaliação para Adolescentes (YSR). Os dados foram analisados e comparados às normas brasileiras em relação às Escalas de Internalização, Externalização e Escala Total de Problemas Emocionais e Comportamentais. Os adolescentes foram também separados em “clínicos” e “não clínicos”. **Resultados:** Os resultados classificaram a amostra como “não clínica” nas três escalas avaliadas. Na Escala de Internalização os escores médios (12,34+5,17) evidenciaram diferença significativamente menor ( $p<0,05$ ) em relação à população “clínica” (16,3+9,1). A Escala de Externalização apresentou escores médios (9,20+5,39) significativamente menores que a população “não clínica” (14+8,1), fato que ocorreu também na Escala Total de Problemas Emocionais e Comportamentais, cujos escores médios (37,20+15,21) foram significativamente menores que os da população “não clínica” (46,8+21,9). **Conclusão:** Os dados sugerem que o futebol oferece mecanismos protetores em relação ao funcionamento psicológico global dos praticantes nas escalas avaliadas, apoiando a literatura sobre os benefícios do esporte sobre a saúde mental. São necessários estudos longitudinais para identificar os fatores envolvidos e sua interface com a saúde.

**Descritores:** Saúde Mental; Adolescente; Futebol.